



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AO SEGUNDO GRUPO DE BISPOS DA CONFERÊNCIA
EPISCOPAL DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
EM VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM"**

Segunda-feira, 6 de Fevereiro de 2006

Queridos Irmãos no Episcopado

É com alegria que vos recebo por ocasião da vossa peregrinação aos lugares onde os Apóstolos Pedro e Paulo testemunharam Cristo Salvador até ao martírio. Faço sentidos votos por que os vossos encontros com o Papa e com os seus colaboradores, expressão de comunhão das vossas Igrejas locais com a Sé de Pedro, façam crescer em vós o impulso apostólico ao serviço do povo de Deus que vos está confiado. Agradeço-vos por tudo o que me comunicastes durante os nossos encontros. Assegurai os vossos diocesanos da minha proximidade espiritual, quando estão convidados, juntamente com todos os habitantes do país, a mobilizarem-se para trabalhar pela paz e pela reconciliação, depois dos anos de guerra que fizeram, especialmente na vossa região, milhões de vítimas. Que eles sejam defensores corajosos da dignidade de todos os seres humanos e testemunhas audaciosas da caridade de Cristo, para edificar uma sociedade cada vez mais justa e fraterna!

O compromisso pela paz é um desafio lançado à missão evangelizadora do Bispo. Os vossos relatórios quinquenais descrevem as condições difíceis nas quais exerceis o vosso ministério. Os conflitos do passado e os focos de insegurança que ainda persistem deixam feridas profundas na população, provocando cansaço e desencorajamento. Neste ano que a vossa Igreja local consagra à beata Anuarite Nengapeta, faço votos por que o imperativo da caridade vos mobilize e por que, mediante a santidade das vossas vidas e o dinamismo missionário que vos anima, sejais vós mesmos profetas da justiça e da paz. De facto, "para a Igreja, a caridade não é uma espécie de actividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência" (Carta Encíclica *Deus caritas est*,

25). Alegro-me pelo trabalho pastoral de proximidade realizado nas *Comunidades eclesiais vivas* pelos sacerdotes, pelas pessoas consagradas, assim como pelos diferentes órgãos caritativos, para partilhar esta preocupação da caridade vivida ao serviço dos mais pequenos, tornando-se testemunhas críveis do amor que Cristo tem por eles. Trabalhai pela unidade do povo de Deus e dedicai-vos incansavelmente para o constituir um povo de irmãos, reunidos por Cristo e por Ele enviados!

É importante que prossigais a tarefa exigente de enraizar o Evangelho na vossa cultura, respeitando os ricos e autênticos valores africanos mas também purificando esses valores de tudo o que os possa tornar incompatíveis com a verdade do Evangelho. É de igual modo desejável que seja conferida uma nova vitalidade ao Sacramento da penitência, mediante o qual Deus liberta o homem do pecado, permitindo-lhe ser cada vez mais fermento de reconciliação e de paz na Igreja e na sociedade. Os sacerdotes e os fiéis estão chamados a redescobrir na Eucaristia o centro da sua existência, acolhendo nesta *grande escola de paz* o sentido profundo dos seus compromissos e um apelo poderoso a tornarem-se artífices de diálogo e de comunhão (cf. *Mane nobiscum Domine*, 27).

Edificar a Igreja Família de Deus no vosso país, como noutras partes, é uma tarefa exigente, mas conheço o dinamismo apostólico que vos anima. É positivo que a Conferência Episcopal do Congo, com as suas numerosas intervenções, não tenha poupado esforços para abrir nos corações e nas consciências caminhos de reconciliação e de comunhão fraterna. Em relação a isto, desejamos que a campanha de sensibilização realizada, juntamente com os Responsáveis de outras confissões religiosas, a fim de propor a todos os cidadãos uma educação cívica, dê bons frutos. A Igreja está chamada a participar nesta obra, no lugar que lhe compete e segundo a própria vocação, e a dar um contributo específico para o bem comum e para a consolidação do estado de direito, manifestando o seu compromisso quotidiano para o bem-estar material e espiritual de todos os Congolese. Para esta finalidade, é necessário propor aos responsáveis políticos do país uma formação específica. Ao aprofundar o rico património da doutrina social da Igreja, eles poderão reflectir sobre o seu compromisso ao serviço do bem comum e avaliar as suas exigências morais, para trabalhar na concretização de instituições justas, ao serviço da renovação da sociedade.

Para que a Palavra do Evangelho seja compreendida em todas as partes do país e para que o ensinamento da Igreja influencie profundamente as consciências, as mentalidades e os costumes, o uso dos meios de comunicação social, em particular da rádio e da televisão, torna-se necessário como nunca e permanece para vós uma preocupação constante. Também graças a estes meios, a Igreja poderá realizar melhor o seu ministério profético, em particular para limitar a acção das seitas que se servem em grande medida das novas tecnologias para atrair e confundir os fiéis. Os mass media modernos consentem uma actividade educativa, animada pela paixão da verdade, mas também uma acção que vise defender a liberdade e o respeito da dignidade da pessoa, e favorecer a cultura autêntica do vosso povo (cf. *Christifideles laici*, 44).

A evangelização da família constitui também uma prioridade pastoral. Os movimentos de pessoas refugiadas ou deslocadas, a pandemia da Sida, assim como as importantes mudanças da sociedade contemporânea, desagregaram numerosas famílias, correndo o risco de afectar a unidade da própria sociedade. É importante, a todos os níveis da vida diocesana e social, encorajar os católicos a preservar e a promover os valores fundamentais da família. Neste espírito, é necessário prestar atenção à preparação humana e espiritual dos casais e ao acompanhamento pastoral das famílias, recordando a eminente dignidade do matrimónio cristão, único e indissolúvel, e propondo uma espiritualidade conjugal sólida para que as famílias cresçam em santidade.

A Vida consagrada está presente na República Democrática do Congo na rica diversidade das suas formas. Saúdo muito afectuosamente todas as pessoas consagradas; elas têm a preocupação de testemunhar o amor de Cristo junto dos seus irmãos. Presto sobretudo homenagem a quantos, homens e mulheres, em condições extremas, optaram por permanecer junto das populações provadas para lhes dar a assistência, o conforto e o apoio espiritual necessários. Convido todas as pessoas consagradas, sinais insubstituíveis do Reino que há-de vir, a dar um testemunho profético na Igreja e na sociedade congoleza, exortando-as principalmente, numa fidelidade perfeita aos conselhos evangélicos, a rejeitar qualquer tentação de recusa de identidade e a propagar um real espírito de fraternidade entre todos.

Os jovens dão provas de uma grande vitalidade; eles são uma verdadeira riqueza para a Igreja e para todo o país. Mas eles constituem uma população fragilizada pela insegurança face ao porvir, devido à experiência da precariedade, e às preocupantes devastações da Sida. Compete-vos alimentar a sua fé e a sua esperança, propondo-lhes uma formação cristã sólida. Penso em particular nas iniciativas pastorais destinadas a fazer com que as crianças de rua e as crianças soldados se reconstruam humana e espiritualmente. Faço também apelo às escolas católicas, assim como a todas as pessoas que têm a preocupação da formação e da educação dos jovens, para que lhes proporcionem os meios para crescerem na caridade, para cultivarem o prazer do compromisso e para se treinarem no respeito recíproco, na aprendizagem do diálogo e do serviço da comunidade, para que sejam membros activos da evangelização e da renovação do tecido social.

Queridos Irmãos no Episcopado, no final do nosso encontro, não posso deixar de vos recordar a esperança fundada que partilho convosco de ver a reconciliação e a paz triunfar no vosso país e em toda a Região dos Grandes Lagos! Que todos os que presidem ao destino da nação trabalhem de modo concreto e responsável para alcançar uma paz duradoura! Faço apelo também à Comunidade internacional para que não esqueça a África, prosseguindo sobretudo acções corajosas e determinadas para consolidar a estabilidade política e económica do vosso país. Por fim, exorto as vossas comunidades a comprometerem-se "numa intensa e capilar obra de educação e testemunho que faça crescer em cada um a noção da urgência de descobrir sempre mais profundamente a verdade da paz" (*Mensagem para a celebração do Dia Mundial da*

Paz de 2006, 8 de Dezembro de 2005, n. 16).

Regressando às vossas Dioceses, levai aos vossos sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas, catequistas e fiéis leigos o afecto do Sucessor de Pedro, que os convida a viver quotidianamente o serviço da caridade, tornando-se cada vez mais unidos a Cristo, e o qual lhes concede, assim como a vós, uma particular Bênção Apostólica.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana